REVISTA SAÚDE DOS VALES

ISSN: 2674-8584 V.1 – N.3– 2024

INTERVENÇÃO DE ENFERMAGEM PARA MELHORAR ADESÃO DO PACIENTE DIABÉTICO MELLITUS TIPO 2 AO TRATAMENTO, UMA REVISÃO SISTEMATICA DE LITERATURA

NURSING INTERVENTION TO IMPROVE ADHERENCE OF TYPE 2 DIABETIC MELLITUS PATIENTS TO TREATMENT, A SYSTEMATIC LITERATURE REVIEW

Anna Carolina Fernandes Mendes Pereira
Acadêmica do 9° Período do Curso de Enfermagem no Centro Universitário Presidente Antônio Carlos - UNIPAC. Teófilo Otoni MG, Brasil.
E-mail: Annacarolfernandeessmp@gmail.com

Ana Luiza Alves Coelho
Acadêmica do 9° Período do Curso de Enfermagem no Centro Universitário Presidente Antônio Carlos - UNIPAC. Teófilo Otoni MG, Brasil.
E-mail: aninha749@hotmail.com

Ana Luiza de Oliveira Silva
Acadêmica do 9° Período do Curso de Enfermagem no Centro Universitário Presidente Antônio Carlos - UNIPAC. Teófilo Otoni MG, Brasil.
E-mail: analuiza.oliveirasilva@hotmail.com

Aianne Carolina Pego Silva Mestranda em Gestão Integrada do Território e Docente no Curso de Enfermagem no Centro Universitário Presidente Antônio Carlos - UNIPAC. Teófilo Otoni MG, Brasil.
E-mail: aiannecarolina@gmail.com

REVISTA SAÚDE DOS VALES

Resumo

O objetivo desse artigo é explorar a importância da intervenção de enfermagem para melhorar a adesão do tratamento do paciente diabético. Usando uma abordagem multifacetada que inclui educação em saúde, suporte emocional, acompanhamento regular e uso de até mesmo instrumentos tecnológicos. **Método**: Revisão sistemática da Literatura. Essa pesquisa foi desenvolvida por meio das bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) publicados entre o ano de 2017 a de 2024 em língua portuguesa, selecionando-se 12 artigos para análise e discussão. **Resultados e Discussão**: Enfermeiros desempenham um papel crucial na promoção da adesão, fornecendo informações sobre a doença, explicando a importância do tratamento e ajudando os pacientes a desenvolverem habilidades de autocuidado. Além disso, o estabelecimento de uma relação terapêutica entre o enfermeiro e o paciente é fundamental para garantir a colaboração e o engajamento do paciente no manejo da diabetes. Devido à falta de adesão ao tratamento poder causar danos irreversíveis a saúde, como a cegueira, amputação de membros e entre outros.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus; Cuidados de Enfermagem; Cooperação do Paciente; Adesão à medicação; Educação em Saúde

Abstract

The objective of this article is to explore the importance of nursing intervention to improve treatment adherence in diabetic patients. Using a multifaceted approach that includes health education, emotional support, regular monitoring and the use of even technological tools. **Method:** systematic literature review. This research was developed using the Scientific Electronic Library Online (SCIELO) and Virtual Health Library (VHL) databases published between 2018 and 2024 in Portuguese, selecting 12 articles for analysis and discussion. **Results and Discussion:** Nurses play a crucial role in promoting adherence by providing information about the disease, explaining the importance of treatment and helping patients develop self-care skills. Furthermore, establishing a therapeutic relationship between the nurse and the patient is essential to ensure collaboration and patient engagement in the management of diabetes. Due to lack of adherence to treatment, it can cause irreversible damage to health, such as blindness, amputation of limbs, among others.

Keywords: Diabetes Mellitus; Nursing care; Patient Cooperation; Adherence to medication; Health education

1 INTRODUÇÃO

A Diabetes Mellitus (DM) é uma doença crônica e progressiva caracterizada por um aumento da glicose no sangue devido uma disfunção metabólica do hormônio insulina, produzido no pâncreas. Essa condição, caracterizada por uma resistência na ação e secreção que promove uma hiperglicemia, tem início brando acometendo

geralmente adultos com uma longa história de excesso de peso e história familiar da doença (Brasil, 2018).

Em média, havia 425 milhões de pessoas com Diabetes Mellitus no mundo e 26 milhões na América do Sul e Central em 2017, e essa incidência nas Américas chegará a aumentar para 42,3 milhões até 2045. O Brasil se encontra na quarta posição no mundo entre os dez países com maior índice de pessoas com DM, com 12,5 milhõesde indivíduos com a patologia (INTERNATIONAL DIABETES FEDERATION, 2022). De acordo com a Sociedade Brasileira de Diabetes em 2023, existem atualmente, no Brasil, mais de 13 milhões de pessoas vivendo com Diabetes Mellitus, o que representa 6,9% da população nacional.

Depois do paciente receber o diagnóstico de diabetes mellitus tipo 2, seu tratamento está diretamente ligado a mudanças no estilo de vida, tais como, práticas de exercícios físicos e dieta saudável, caso não apresente resultados esperados, faça o tratamento com medicamentos, inclusive o uso de insulina se necessário. A adesão ao tratamento exige que a pessoa adote responsabilidades tornando-se ativo e seguindo medidas sugeridas pelos profissionais de saúde com o uso de medicação, seguido de dieta, mudanças no estilo de vida e no comportamento por meio de medidas preventivas de saúde (Figueira, Boas, Coelho, Freitas e Pace, 2017).

Nesse contexto, o enfermeiro, por estar em contato mais próximo com os pacientes na Unidade Básica de Saúde (UBS), deve estar preparado para contribuir de maneira qualificada na formação de políticas públicas. Ele deve investigar de forma humanizada e abrangente durante as consultas de enfermagem, aplicando seus conhecimentos teóricos assistenciais diante dos problemas enfrentados, prevenindo complicações e promovendo uma melhor qualidade de vida. (Brasil, 2018).

Considerando essa problemática, questionou-se: Quais intervenção de enfermagem podem melhorar a adesão ao tratamento do diabetes mellitus tipo 2?

Com vistas a responder à questão estabeleceu-se como objetivos: Analisar e identificar a adesão dos diabéticos de tipo 2 ao tratamento relatadas na literatura além de descrever as medidas interventivas do enfermeiro no tratamento do diabetes mellitus tipo 2.

Diante do exposto, o estudo em questão irá contribuir para novas pesquisas sobre o tema, abrindo oportunidades para a formulação de políticas públicas, uma vez que profissionais, como enfermeiros, podem ajudar e orientar na implementação de medidas para aprimorar a assistência a essa população. Ademais, os resultados irão contribuir para a ampliação e atualização das pesquisas relacionadas ao tema.

2 REFERENCIAL TEORICO

Nota-se que o diabetes mellitus e suas morbidades não tem recebido a devida importância, visto que quando não é tratada adequadamente os danos causados por esta patologia podem afetar a qualidade de vida do indivíduo acometido em amplos aspectos, como psicológicos, físicos e sociais, e ainda como consequência de um tratamento ineficaz decorrente da má adaptação do paciente as mudanças em seu cotidiano (CHO et al., 2018).

O controle inadequado do diabetes representa uma ameaça social e econômica ao país e à vida do indivíduo diabético, pois os riscos e a precocidade das suas complicações têm aumentado a incidência de doenças coronarianas, acidentes vasculares cerebrais, cegueira, insuficiência renal, amputações em membros inferiores, entre outros (ROCHA, 2001).

Nesse contexto, a enfermagem têm como principais objetivos em suas ações a identificação de mudança comportamental do paciente sendo está uma condição necessária para o manejo da patologia, compreender quando há a necessidade de implementar uma forma de ensino para que haja a mudança comportamental e conscientização do paciente por meio de atividades que promovam o aprendizado esclarecendo sobre o diabetes e os cuidados, além disso o profissional deve

identificar os fatores de risco que influenciam negativamente quanto a mudança de comportamento bem como conscientizar acerca da importância do autocuidado para um controle adequado da patologia buscando maneiras de abordagem frente aos fatores identificados que interfira na eficácia do acompanhamento e tratamento (OLIVEIRA, et al. 2016)

O estudo desenvolvido por Sousa, Peixoto e Martins (2008) evidencia a influência positiva do comportamento do enfermeiro no autocuidado com a alimentação, os pés e exercício físico, quando demonstra disponibilidade, e tem o cuidado de envolver pessoas significativas no processo de cuidados

Sendo assim, é importante que ocorra uma intervenção de enfermagem, para que os dados epidêmicos do DM sejam reduzidos. Pacientes diabéticos, muitas vezes, desconhecem a gravidade dessa doença, por falta de informação necessária. Frequentemente, os atendimentos clínicos à diabéticos acontecem com um tempo insuficiente para sanar todas as dúvidas do enfermo, até pela alta demanda de agendamentos feitos pelo Sistema Único de Saúde (CARVALHO, 2016)

Identificar a dificuldade das pessoas portadoras de diabetes em aderir ao tratamento e dos enfermeiros em promover as mudanças necessárias para melhor adesão foi o que levou a esse trabalho. Apesar da importância do tratamento da diabetes para a prevenção de complicações incapacitantes, pouco se estuda sobre esse processo. A não adesão ao tratamento, pode trazer sérias repercussões para o portador de diabetes.

Sob esse entendimento, o artigo trata-se de uma revisão bibliográfica que foi realizada com o propósito de explicitar maiores dificuldades em seguir o tratamento e intervenções de enfermagem e possibilitar a construção de estratégias para os serviços de saúde destinados ao atendimento a essa população, para os profissionais das equipes de saúde que cuidam desses pacientes.

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma Revisão bibliográfica sistematica de Literatura que proporciona a síntese de conhecimento de estudos realizados por meio de levantamento bibliográfico, permitindo a formação de novos estudos com base em pesquisas anteriores. As buscas dos artigos científicos foram realizadas nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), foram utilizados sites e publicações institucionais do Ministério da Saúde, Organização Mundial de Saúde e Sociedade Brasileira de Diabetes

Para a busca dos artigos os descritores mais utilizados foram: Diabetes Mellitus; Cuidados de Enfermagem; Cooperação do Paciente; Adesão à medicação; Educação em Saúde. Foram selecionados apenas artigos científicos realizados no Brasil, em língua portuguesa, publicados no período de 2017 a Março de 2024, e aqueles disponíveis na íntegra para leitura.

Foram excluídos artigos científicos que foram publicados anteriores ao ano de 2017, que não correspondiam aos objetivos do trabalho. Os artigos eleitos foram submetidos a leitura completa e mais apurada para análise e extração de saberes a fim de contemplar esta pesquisa. Sendo realizada identificação, localização, leituras e fichamentos.

Os dados foram analisados e interpretados para obter informações, culminando na redação do trabalho. A leitura do material se deu de forma exploratória, seguida de uma leitura seletiva e, uma leitura analítica, ou seja, uma leitura integral dos textos selecionados, identificação das ideias mais importantes, hierarquizando-as e sintetizando-as, levando-se em consideração os aspectos mais explorados pelos autores com relação à adesão ao tratamento do diabetes em todas as suas nuances. Em seguida foi feita a leitura interpretativa e selecionados os principais aspectos relacionados à adesão ao tratamento do diabetes segundo a visão dos autores, conferindo o significado mais amplo aos resultados obtidos com a

leitura analítica. Levando assim a seleção 12 artigos, sendo eleitos e julgados como cruciais para este estudo. Os quais compõe o quadro síntese.

(Quadro 1) contendo os seguintes itens: título do artigo, ano da publicação, nome da revista e tipo de estudo.

Quadro 1. Síntese de artigos da amostra final, por ordem crescente. BVS e Scielo, 2024.

Título do artigo	Ano	Revista	Tipo de estudo
Intervenções educativas para o conhecimento da doença, adesão ao tratamento e controle do diabetes mellitus	2017	Revista latino americana de enfermagem	Pesquisa de avaliação
Consulta de Enfermagem e Controle metabólico de Diabéticos: ensaio clínico randomizado	2017	Revista Brasileira de Enfermagem	Ensaio clínico controlado e randomizado
Fatores associados à adesão terapêutica em idosos diabéticos assistidos na atenção primária de saúde	2018	Ciência & Saúde Coletiva	Estudo observacionalseccional.
Conhecimento do diabetes tipo 2 e relação com o comportamento de adesão ao tratamento	2018	Revista Estudos Interdisciplinares em Psicologia	Pesquisa qualitativa
Adesão ao regime terapêutico de pacientes com diabetes mellitus: análise de atividades de autocuidado	2020	*Brazilian journal of developmen*	Estudo transversal de abordagem quantitativa
Adesão ao tratamento de diabetes mellitus e relação com a assistência na atenção primária	2020	REME-Revista Mineira de Enfermagem	Estudo transversal, do tipo inquérito domiciliar

Dificuldades dos pacientes portadores de diabetes mellitus para a adesão ao tratamento	2022	Revista enfermagem e saúde	Estudo do tipo descritivo com abordagem quantitativa
Fatores Associados à Adesão ao Regime Terapêutico nas Pessoas com Diabetes Tipo 2	2022	BDENF - Enfermagem	Estudo quantitativo, transversal, descritivo.
Adesão ao autocuidado de pessoas com diabetes mellitus na atenção primária: estudo de método misto	2023	*Scielo*	Estudo de método misto
Associação entre a adesão terapêutica e o controle glicêmico de pacientes com diabetes mellitus tipo 2	2023	Demetra (rio j.)	Estudo transversal
Dificuldades de adesão ao tratamento de pacientes com diabetes: uma revisão bibliográfica	2023	*Journal of the Health Sciences Institute*	Revisão bibliográfica
Relação interpessoal no cuidado de enfermagem a pessoas com diabetes tipo 2	2023	Revista de Pesquisa (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Online)	Estudo transversal, analítico

Fonte: Coleta de dados realizada pelas pesquisadoras, 2024.

4 Resultados e discussões

Com base na realização da seleção das publicações, foram organizadas por título do artigo, ano e revista no quadro 1. Foram selecionados 12 artigos para fazer parte da revisão por se tratar de artigos que abordavam a adesão ao tratamento de forma ampla.

A partir da leitura dos artigos, foram separados 6 pesquisas que tinham como objetivo explorar a dificuldades de adesão ao tratamento de pacientes com diabetes, chegando à conclusão de que a principal dificuldade é a mudança de estilo de vida,

sendo influenciado por fatores que se relacionam com os determinantes sociais de saúde e que a adesão integral ao tratamento para o diabetes é baixa e está associada às crenças nas medicações utilizadas para o controle da doença.

Já os outros 6, tinham como principal objetivo em seus estudos: Analisar a efetividade da relação interpessoal no cuidado de enfermagem e sua relação com as práticas de autocuidado geral em pessoas com diabetes tipo 2 e avaliar o efeito de intervenções educativas para o conhecimento da doença. Concluindo que a relação interpessoal no cuidado efetivo pode fortalecer a criação de confiança e verbalização de sentimentos, contribuindo para melhoria na educação em diabetes. Indicando que a equipe de enfermagem precisa ampliar a implementação de ações de promoção da saúde.

A partir da leitura emergiram duas categorias: “Fatores Associados à Adesão” e “Intervenções de enfermagem”. Por meio dessa análise, é possível observar que todos os artigos foram unânimes em reafirmar a importância da intervenção de enfermagem na adesão ao tratamento.

Fatores Associados à Adesão

A Organização Mundial da Saúde (OMS, 2020) estabelece adesão terapêutica como “o grau em que o paciente segue as instruções médicas”. Sendo o DM uma doença multifatorial, o tratamento deve envolver uma abordagem multiprofissional, que além do tratamento farmacológico, se fazem necessárias mudanças no estilo de vida. A adesão a esse tratamento tem se mostrado um desafio, uma vez que o diabetes descompensado tem sido uma importante causa de morte em todo o mundo (ALVES, F.D; DA SILVA, A. P. D.; BEZERRA, A. M. F.; 2023)

É consenso na literatura que para o controle metabólico e prevenção das complicações do DM2 é necessária uma rotina de autocuidado que envolve o tratamento medicamentoso e não medicamentoso (BORBA et al., 2018). No entanto no estudo de SANTOS et al., 2020, foi observada baixa adesão a hábitos de vida

saudáveis, tais como alimentação equilibrada/adequada e prática regular de atividade física.

Existem vários fatores para a não adesão: o conhecimento e compreensão do que representa a doença, tratamento, relação com os profissionais de saúde envolvidos, a disponibilidade e acesso aos serviços de saúde e terapêutica, tempo de duração da doença e ausência de sintomas, comportamento da família, amigos e restante rede de suporte relativamente à doença. A forma como a família compreende a doença e o tratamento, vai repercutir-se na adesão do paciente (Silva e Alves, 2018).

Em um estudo realizado em 2020, foi observada uma maior adesão ao tratamento medicamentoso em comparação com a prática de atividade física, evidenciando a dificuldade de adesão às mudanças no estilo de vida, que é uma questão presente na maioria das pesquisas sobre o tema. Quanto à monitorização da glicemia, o estudo revelou uma maior aderência por parte dos pacientes que utilizam insulina ou a combinação de insulina com ADO, indicando a necessidade de uma orientação profissional eficaz para esses casos, os quais reconhecem a importância da avaliação glicêmica. (DE CARVALHO, A. Z. F. H. T.; ANDRADE, J. U.; LIMA, T. M.; et al; 2020)

O entendimento das explicações sobre o diabetes, influenciam o comportamento dos indivíduos ao decidirem em seguir ou não à terapêutica prescrita para o diabetes. A falta de conhecimento sobre a doença e a inadequada capacitação e integração dos profissionais de saúde estão associadas a não adesão ao tratamento, sendo necessária a incorporação de novas tecnologias nos serviços de saúde, a fim de instrumentalizar e motivar os indivíduos com o diabetes para a mudança comportamental (BORBA et al., 2018).

No que se refere ao controle glicêmico, Mendonça, I. R. et al., 2023, diz que os pacientes idosos foram os que apresentaram pior controle, o que demonstra a

dificuldade de adesão ao tratamento e a necessidade de reforço em programa de educação em DM2 na unidade do estudo. Além disso, o autor mostra que os idosos têm dificuldade de aderir ao tratamento, o que pode estar relacionado à dificuldade de adaptação à mudança de hábitos de como por exemplo, uso de medicamentos orais, aplicação de insulina, automonitorização da glicemia, prática de atividades físicas e dieta

Em uma pesquisa feita por Mendonça, I. R. et al. em 2023, evidenciou que a adesão terapêutica foi menor entre os pacientes de menor escolaridade. Infere-se, portanto, que a baixa escolaridade pode dificultar a aprendizagem, uma vez que, à medida que aumenta a complexidade da terapêutica medicamentosa para o diabetes, o paciente necessita de habilidades cognitivas mais complexas para compreender o tratamento medicamentoso instituído e aderir a ele.

Para Lima, P. R V. 2022, reconhecer a influência multifatorial no processo de adesão ao regime terapêutico de pessoas com diabetes tipo 2 significa compreender a complexidade da doença e a necessidade de considerar diversos fatores nesse processo. O mesmo autor afirma que identificar e compreender as barreiras que levam à não adesão aos pilares básicos do controle e tratamento da diabetes tipo 2 possibilita reorientar as ações de saúde, estabelecendo prioridades de atuação. Dessa forma, podem ser implementadas estratégias que visam aumentar o nível de saúde na comunidade.

Diante dos resultados revisados neste estudo, é possível compreender os fatores que levam a população com DM2 a não aderir ao tratamento. Dessa forma, torna-se viável intervir de maneira a aumentar a participação efetiva no tratamento dessa doença na população descrita, melhorando a qualidade de vida desses pacientes. Além disso, com esses dados é possível contribuir para o estabelecimento de políticas de saúde públicas locais, reduzindo o índice de morbidade dessa doença

Intervenções de enfermagem

É comum haver uma fase pré-sintomática antes do diagnóstico de diabetes tipo 2. É de extrema importância realizar o cálculo do risco de desenvolver diabetes, o qual pode ser feito por meio de escalas de fácil aplicação. Existem intervenções eficazes que podem impedir a progressão da pré-diabetes para a diabetes, resultando na redução do risco de complicações. (ADA, 2021).

O Programa Nacional para a Diabetes, 2017, preconiza a padronização das práticas visando alcançar uma qualidade clínica efetiva, com o objetivo de fornecer cuidados de excelência. As estratégias de intervenção devem ser baseadas em uma infraestrutura de saúde sólida, que assegure a formação dos profissionais de saúde e a disponibilidade de tecnologias de informação para facilitar o acesso oportuno à informação e respostas.

Uma pesquisa feita por, SANTOS et al., 2020, mostrou que a adesão ao tratamento, seja ele medicamentoso ou não medicamentoso, mantém relação direta com os parâmetros de controle da doença e a assistência prestada, mais especificamente em relação aos indicadores de acesso organizacional e vínculo. Esses resultados reforçam que as equipes da ESF desempenham papel fundamental na atenção às pessoas com DM2, mediante a implementação de ações de promoção da saúde, prevenção e controle da doença e suas complicações, no âmbito individual e coletivo, e ainda reforça o potencial dos atributos acesso e vínculo entre usuários e profissionais como agentes potencializadores da efetividade da assistência e, consequentemente, de melhor adesão ao tratamento.

Para além de reforçar o quão importante é a organização estrutural, organizacional e a oferta de serviços, evidenciam que apenas a oferta de medicamentos ou de orientações e prescrição de comportamentos não é suficiente para a adesão ao tratamento em DM2. Todavia, a associação de todos esses atributos dentro da APS certamente favorecerá mais adesão aos tratamentos

propostos, além de prevenir e postergar complicações advindas da doença (SANTOS et al., 2020).

Para SUPLICI, S. E. R. 2023, Apesar de ser baixa a adesão à atividade física, é importante ressaltar a importância do autocuidado, que conta com vários facilitadores nos âmbitos social e do sistema de saúde. Nesse sentido, espaços como o Centro de Atenção à Terceira Idade (CAT), locais públicos voltados para a prática de exercícios e os grupos de atividades físicas em algumas Unidades Básicas de Saúde têm contribuído para melhorar o tratamento.

Observa-se a necessidade dos pacientes se adentrarem em grupos de apoio específicos, que sejam compostos por equipe multiprofissional, afim de obterem maiores informações e conhecimento acerca da DM, facilitando a forma de tratamento e auxiliando na melhoria da qualidade de vida. Entretanto para um bom resultado é necessário um cuidado mais eficiente, de forma mais dinâmica, possibilitando aos profissionais traçarem novas estratégias para que possam intervir de forma objetiva, reduzindo o número de complicações relacionadas ao DM, pois trata-se de um grupo onde a maioria apresenta um nível de escolaridade baixo ou nenhum, por parte também dos familiares, que em sua maioria são os grupos de apoio e fonte de informações desses pacientes (ALVES, F. D. .; PAULO, A. P. D. da S. .; BEZERRA, A. M. F.2022)

A importância de espaços públicos para a prática de atividades físicas vem sendo reconhecida pelas políticas públicas de saúde e, em face disso, há que se mencionar o Programa Academias da Saúde, visando à implantação de polos com infraestrutura, equipamentos e profissionais para a orientação de práticas de atividade física e modos de vida saudáveis de forma coordenada com os Núcleos Ampliados de Saúde da Família (NASF). Os esforços conjuntos que vêm sendo feitos para manter grupos de atividades físicas continuam em algumas UBS e envolvem equipe médica, de enfermagem e educadores físicos. A literatura aponta que as

atividades físicas em grupo, com suporte de profissionais, mostram-se como uma importante estratégia para a adesão a essa dimensão do autocuidado (SUPLICI, S. E. R. et al**;** 2023)

O comportamento do indivíduo em relação à doença assume um papel central e deve representar o foco das intervenções. A consulta de enfermagem constitui uma oportunidade para o enfermeiro atuar de forma de efetiva no empoderamento destes indivíduos com o objetivo de que assumam um papel ativo na gestão da doença, reduzindo a dependência do apoio profissional e fomentando o autocuidado, de uma forma apoiada. Este modelo de intervenção baseado no autocuidado apoiado engloba a gestão adequada da doença, mudanças comportamentais associadas aos estilos de vida e valorização de aspetos emocionais. Ajudar na identificação dos problemas e definição de estratégias para contorná-los pelo próprio individuo é um dos objetivos do autocuidado apoiado. Os objetivos devem ser centrados no utente e comunicados a toda a equipa de saúde envolvida (ADA, 2019 e Teston, Arruda, Sales e Marcon, 2017).

Aquino, M. J. N. evidenciou em sua pesquisa que na perspectiva do aprimoramento do atendimento através de uma melhor relação interpessoal no cuidado de enfermagem as pessoas com DM tipo 2, tornando o vínculo terapêutico mais visível, menos impessoal e breve, propiciando melhor interação e melhor autocuidado. A enfermagem pode proporcionar uma mudança na forma de olhar a doença e precisa da oportunidade de repensar valores e atitudes que possam comprometer a relação interpessoal no cuidado de enfermagem.

5 Considerações Finais

A aceitação das intervenções terapêuticas de pessoas com diabetes mellitus tem representado um desafio para os profissionais de saúde e em diferentes níveis de atenção à saúde, o que ressalta a necessidade de compreender melhor os fatores que contribuem para esses resultados.

Conclui-se que a maior dificuldade reside no tratamento não farmacológico, o qual é influenciado por diversos fatores associados aos determinantes sociais de saúde, tais como renda e idade. Além disso, questões relacionadas ao conhecimento da doença destacam a importância de uma educação em saúde mais eficaz.

Acreditamos que por meio deste estudo podemos efetivamente auxiliar a equipe de saúde no cuidado aos pacientes com diabetes, visando alcançar os melhores resultados no tratamento e maiores índices de adesão. Isso beneficiará e enriquecerá a atuação do enfermeiro junto aos pacientes diabéticos, contribuindo com recomendações de intervenções de enfermagem e a percepção de fatores que influenciam a não adesão ao tratamento, proporcionando uma nova visibilidade à assistência oferecida.

Dessa forma, almejamos impactar não apenas os profissionais de enfermagem, motivando-os a aprimorar seu cuidado, mas também a utilizarem seus conhecimentos acadêmicos e instrumentos disponíveis para obter melhores resultados no tratamento do diabetes.

Referências

1. American Diabetes Association (2019). **Lifestyle Management: Standards of Medical Care in Diabetes**. Diabetes Care, 42, 46-60.
2. American Diabetes Association (2021). **Classification and Diagnosis of Diabetes: Standards of Medical Care in Diabetes**. Diabetes Care, 44, 15-33.
3. ALVES, Flávia Driele; DA SILVA PAULO, Ana Paula Dantas; BEZERRA, Anne Milane Formiga. **DIFICULDADES DOS PACIENTES PORTADORES DE DIABETES MELLITUS PARA A ADESÃO AO TRATAMENTO.** Enfermagem e Saúde, v. 1, n. 1, 2022.
4. ANDRADE, Josilene Uchôa et al. **Adesão ao regime terapêutico de pacientes com diabetes Mellitus: análise de atividades de autocuidado.** Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 7, p. 48115-48129, 2020.
5. AQUINO, Maria de Jesus Nascimento de et al. **Relação interpessoal no cuidado de enfermagem a pessoas com diabetes tipo 2.** Rev. Pesqui.(Univ. Fed. Estado Rio J., Online), p. e12395-e12395, 2023.

6. BORBA, A. K. DE O. T. et al. **Factors associated with elderly diabetic adherence to treatment in primary health care**. Ciência & Saúde Coletiva, v. 23, p. 953–961, 1 mar. 2018.

7. CARVALHO, SIMPSONCA, QUEIROZTA. **O efeito das equipes multiprofissionais em saúde no brasil em atividades de cuidado com o diabetes**. Revista de enfermagem UFPE online., Recife, v.10(2):750-5, fev, 2016

8. CHO, N. H. et al. **IDF Diabetes Atlas: Global estimates of diabetes prevalence for 2017 and projections for 2045**. Diabetes Research and Clinical Practice, v. 138, n. 1, p. 271–281, abr. 2018.

9. D'AGOSTINO, R. B. et al. **General Cardiovascular Risk Profile for Use in Primary Care. Circulation,** v. 117, n. 6, p. 743–753, 12 fev. 2008

10. DE CARVALHO, A. Z. F. H. T.; ANDRADE, J. U.; LIMA, T. M.; et al; **Adesão ao regime terapêutico de pacientes com diabetes Mellitus: análise de atividades de autocuidado / Adherence to the therapeutic regime of patients with diabetes mellitus: analysis of self-care activities**. Brazilian Journal of Development Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/13405. Acesso em: 11 mar. 2024

11. **Diabetes (diabetes mellitus).** Disponível em: ttps://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saudede-a-a-z/d/diabetes Acesso em 10/03/2024Acesso em: 11 mar. 2024

12. Direção Geral da Saúde (2017). **Programa Nacional para a Diabetes**. Lisboa: Direção Geral de Saúde.

13. FIGUEIRA, A. L. G. et al**. Educational interventions for knowledge on the disease, treatment adherence and control of diabetes mellitus**. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 25, n. 0, 2017

14. INTERNATIONAL DIABETES FEDERATION. **IDF Diabetes** Atlas 10th edition 2021. Disponível em: <https://diabetesatlas.org/>. Acesso em: 11 mar. 2024

15. LIMA, Patrícia RV. **Fatores Associados à Adesão ao Regime Terapêutico nas Pessoas com Diabetes Tipo 2**. 2022.

16. MENDONÇA, Isabela Rosendo et al. **Associação entre a adesão terapêutica e o controle glicêmico de pacientes com Diabetes Mellitus tipo 2.** DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde, v. 18, p. e70199-e70199, 2023.

17. Ministério da Saúde **Caderno da Atenção Básica-Saúde Sexual e Reprodutiva: Os homens como sujeitos de cuidado**. 2018.

18. OLIVEIRA, G.Y.M de, et al. **Intervenções de enfermagem para promoção do autocuidado de pessoas com diabetes tipo 2: revisão integrativa**. Rev. Eletr. Enferm. 2016. Disponível em: https://revistas.ufg.br/fen/article/view/38691.Acesso em: 11 mar. 2024

19. **OMS revela principais causas de morte e incapacidade em todo o mundo entre 2000 e 2019 - OPAS/OMS** | Organização Pan-Americana da Saúde. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/9-12-2020-oms-revela-principais-causas-morte-eincapacidade-em-todo-mundo-entre-2000-e>. Acesso em: 11 mar. 2024

20. PORTELA, Raquel de Aguiar et al. **Diabetes mellitus tipo 2: fatores relacionados com a adesão ao autocuidado.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 75, p. e20210260, 2022.

21. ROBERTO. Home. Disponível em: <https://diabetes.org.br/#>. Acesso em: 11 mar. 2024

22. ROCHA, R. M. **Riscos de úlceras nos pés: perfil de um grupo de diabéticos do tipo 2.** Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2001.

23. SANTOS, Juliana de Oliveira; MORELLI, Núbia Neves. **Dificuldades de adesão ao tratamento de pacientes com diabetes: uma revisão bibliográfica.** J. Health Sci. Inst, p. 5-5, 2023.

24. SANTOS, A. et al**. Adesão ao tratamento de diabetes Mellitus e relação com a assistência na atenção primária.** REME-Revista Mineira de Enfermagem, [S. l.], v. 24, n. 1, 2020. DOI: 10.35699/2316-9389.2020.49973. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/reme/article/view/49973. Acesso em: 15 abr. 2024.

25. SILVA, Sandra Araújo da; ALVES, Sergio Henrique de Souza. **Conhecimento do diabetes tipo 2 e relação com o comportamento de adesão ao tratamento**. Est. Inter. Psicol., Londrina, v. 9, n. 2, p. 39-57, 2018. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236640720180002000004&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 17 mar. 2024.

26. SOUSA, M. R.; PEIXOTO, M. J; MARTINS, T. **Satisfação do doente diabético com os cuidados de enfermagem: influência na adesão ao regime terapêutico.** Referência - Revista de Enfermagem, vol. II, núm. 8, 2008, pp. 59-67.Disponível em <https://www.indexf.com/referencia/2008/8-5967.php> Acessos em 17 mar. 2024.

27. SUPLICI, Samara Eliane Rabelo et al**. Adesão ao autocuidado de pessoas com Diabetes Mellitus na Atenção Primária: estudo de método misto**. Escola Anna Nery, v. 25, p. e20210032, 2021.

28. Teston, E., Arruda, G., Sales, C. e Marcon, S. (2017). **Consulta de Enfermagem e Controle metabólico de Diabéticos: ensaio clínico randomizado**. Revista Brasileira de Enfermagem,70(3), 492-498.